

Elanus caeruleus Peneireiro-cinzento

Taxonomia:

Família: *Accipitridae*.

Espécie: *Elanus caeruleus* (Desfontaines 1789).

Código da Espécie : A399

Estatuto de Conservação:

Global (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).

Nacional (Cabral *et al.* em publ.): NT (Quase ameaçado).

Espanha (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).

SPEC (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).

Protecção legal:

- Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei n.º 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE n.º 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE n.º 338/97 de 9 de Dezembro) – Anexo II-A

Fenologia: Residente.

Distribuição:

Global: O peneireiro-cinzento encontra-se amplamente distribuído como nidificante no sul da Ásia e África (Rufino 1994). No Paleártico Ocidental ocupa zonas de clima temperado quente, mediterrâneo e subtropical, ocorrendo marginalmente na Europa em Espanha, França e Portugal (BirdLife International/European Bird Census Council 2000, Rufino 1994).

Nacional: Em Portugal a sua distribuição compreende fundamentalmente o Alentejo e parte da Estremadura e Beira Interior (Rufino 1989).

Tendência Populacional:

Calcula-se que actualmente a tendência populacional do peneireiro-cinzento seja de aumento. Com efeito, as observações de campo indicam que os efectivos aumentaram nos anos mais recentes, p.ex. nalgumas zonas do Alentejo (M. Pais com. pes.) e em Trás-os-Montes, região onde antes não existia (A. Monteiro com. pes., Rufino 1989, Palma *et al.* 1999). Apesar de nesta espécie e neste género serem típicas as flutuações demográficas sazonais ou anuais, inclusive diminuições e aumentos drásticos a nível local e regional (Ferrero 1996, Cramp 1980), a expansão no sudoeste europeu tem sido sustentada desde pelo menos a década de 1960 (Palma 1985, Rufino 1989, Ferrero 1996). Esta expansão terá sido favorecida pelo aclaramento, limpeza e colocação sob cultivo cerealífero das áreas de montados na Península, segundo Palma (1985) e Carbajo & Ferrero (1985).

Abundância:

A maior parte da população portuguesa de peneireiros-cinzentos está localizada nas planícies alentejanas, tendo Palma *et al.* (1999) estimado em 100-150 casais.

Requisitos ecológicos:

Habitat: O seu habitat preferido são terrenos mais ou menos planos, onde é possível efectuar cerealicultura extensiva sob o coberto de montados abertos (Onofre 1998). Pode nidificar em montados mais densos, desde que disponha de clareiras com cereais e pastagens nas proximidades (Onofre *et al.* 1986). Na Beira Interior ocorre em habitats com uma estrutura semelhante mas onde as árvores dominantes são o carvalho negral e o castanheiro (Rufino 1989). O habitat no Inverno é similar, excepto que no Sul muitos indivíduos descem às várzeas fluviais, aos campos de restolho de arroz ou de outras culturas de regadio (Rufino 1989, Onofre 1998). Frequentemente utiliza postes ou topos de árvores (*Acacia*) e outros pontos de observação. Por vezes penetra em povoamentos humanos (Cramp & Simmons 1980).

Alimentação: Alimenta-se essencialmente de pequenos mamíferos, répteis, aves e insectos (Cramp & Simmons 1980).

Reprodução: Usualmente solitária ou em pares. Espécie monogâmica. Ambos os progenitores cuidam das crias até atingirem o estado adulto. Crias nidícolas (Cramp & Simmons 1980). Faz o ninho em árvores, 3-20m acima do solo. Todos os anos são construídos novos ninhos, mas a mesma árvore pode ser utilizada em anos sucessivos (Cramp & Simmons 1980).

Ameaças:

A redução da capacidade de **regeneração e destruição dos montados** e a instalação de **maciços florestais de produção ou o adensamento dos existentes** sem cultura arvense associada, são factores de ameaça desta espécie que é rara na Europa.

A **intensificação da agricultura** através de monoculturas cerealíferas em detrimento de outros usos como leguminosas e pousios, resulta na redução do mosaico agrícola com decréscimo da diversidade de habitat e traduz-se em diminuição na disponibilidade alimentar e de locais importantes para a reprodução. Além disso a transformação do sequeiro em regadio afecta negativamente as espécies conduzindo a perda de diversidade de habitats resultante da supressão de rotação de culturas.

O **abandono agrícola** resulta em perda de habitat adequado para a alimentação. Por outro lado, origina o desenvolvimento de matos, com o desaparecimento da cobertura herbácea fundamental à população de presas.

O **abate ilegal e a pilhagem dos ninhos** constitui um factor de mortalidade desta espécie;

O aumento da **utilização de agro-químicos** intervém directa e indirectamente nas populações de aves, aumentando a mortalidade e reduzindo a capacidade reprodutiva e diminuindo as populações presa.

Objectivos de Conservação:

Manter a população da espécie.

Conservar as áreas de reprodução e alimentação.

Orientações de Gestão:

- Manter/melhorar as manchas de montado aberto já existentes ou instalação de novos povoamentos autóctones com esta configuração, assim como criar condições para a regeneração natural dos montados;
- Promover cerealicultura extensiva com rotação de culturas, mediante a aplicação de medidas agro-ambientais e/ou indemnizações compensatórias;
- Fiscalizar as actividades cinegéticas;
- Implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em AC's (Áreas de Caça);
- Desenvolver campanhas de sensibilização junto a proprietários e gestores agro-florestais e cinegéticos, bem como da restante população, com vista à diminuição do abate ilegal e roubo de ninhos;
- Regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de pestes alternativas, como por exemplo utilizar substâncias mais facilmente degradáveis, cujo impacto ambiental não seja tão nefasto;
- Monitorizar anualmente as populações nidificantes de Peneireiro-cinzento e os requisitos de habitat, nas áreas mais importantes (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população);

Outra informação relevante:

Espécie no limite da sua área de distribuição, aparentemente em fase de expansão moderada no território continental (SNPRCN 1990).

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (em publ.). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Carbajo F & Ferrero JJ (1985). *Ecology and status of the Black-shouldered Kite Elanus caeruleus in Extremadura, Western Spain*. In: Conservation Studies on Raptors. Pp. 137-141. Newton I & Chancellor RD (eds.). International Council for Bird Preservation Technical Publication Nº 5, Cambridge.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1980). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Hawks to Bustards)*, Vol. II. Oxford University Press, Oxford.

Ferrero JJ (1996). *Situación del Elanio azul Elanus caeruleus en el Mediterráneo*. In: Biología y Conservación de las Rapaces Mediterráneas. Pp.101-115. Muntaner J & Mayol J (eds.). Monografía Nº4, Sociedad Española de Ornitología, Madrid.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Onofre N, Palma L & Andrade F (1986). Primeiros dados sobre uma comunidade reprodutora de rapinas de um montado de sobre de planície. V Conferência Internacional sobre Rapinas Mediterrânicas, Évora. Não publicado.

Onofre N (1998). *Penereiro-cinzento* *Elanus caeruleus*. In: Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo. Pp.114-115. Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Palma L (1985). The present situation of birds of Prey in Portugal. *Conservation Studies in Raptors. International Council for Bird Preservation Technical Publication 5*: 3-14.

Palma L, Onofre N & Pombal E (1999). Revised distribution of diurnal birds of prey in Portugal. *Avocetta 23*: 3-18.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Rufino R (1994). *Black-winged Kite* *Elanus caeruleus*. In: Birds in Europe: their conservation status. Pp.146-147. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

SNPRCN (1990). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Mamíferos, Aves, Répteis e Anfíbios)*, Vol. I. Serviço Nacional de Parques e Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .